

TRICOMONÍASE: PORTA DE ENTRADA PARA O VÍRUS HIV

Ana Carolina Cortácio Silva¹
Cássia Alves Werneck¹
Sandryele Ferreira de Souza Mauro¹
Ellen Zimmermann Fattori²
Tarsila da Conceição Silva³

anacarolinacortacio@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: tricomoníase, protozoário, infecção, HIV.

INTRODUÇÃO

Trichomonas vaginalis é um protozoário flagelado, desprovido de mitocôndrias, apresenta grânulos densos que podem ser vistos ao microscópio óptico. Este protozoário é o agente etiológico da tricomoníase, infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum no mundo (NEVES *et al.*, 2011) A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou em 170 milhões os casos de tricomoníase no mundo anualmente em pessoas entre 15 e 49 anos, com a maioria (92%) ocorrendo em mulheres. Esta IST tem se destacado como um dos principais patógenos do homem e da mulher e está associado a sérias complicações de saúde. A tricomoníase está associada ao aumento da probabilidade de transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV); é causa de baixo peso em bebês, bem como de nascimentos prematuros; predispõe mulheres a doença inflamatória pélvica atípica, câncer cervical e infertilidade. O objetivo desta pesquisa é revisar e aprofundar o conhecimento acerca da tricomoníase. Serão discutidos aspectos referentes às manifestações clínicas e sua relação com o HIV e abordado seu tratamento e métodos diagnósticos (REY, 1992).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem quantitativa, realizada no período de 22 de agosto a 06 de setembro de 2022. Buscando os termos: “**tricomoníase**”; “**trichomoniasis treatment**” e “**Trichomonas vaginalis**”;

¹ Acadêmicas Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense - UNIVÉRTIX.

² Farmacêutica Bioquímica – Especialista em Análises Clínicas – Mestranda em Ciências Naturopáticas - Docente da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

³ Farmacêutica – Especialista em Qualidade e Segurança no Cuidado do Paciente - Docente da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

na seguinte base de dados: Scielo, entre os anos de 2004 a 2021, sendo utilizados como exclusão artigos não publicados em português. Dessa forma, os artigos foram analisados e selecionados para a realização deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na contribuição metodológica descrita acima, foram encontrados 02 artigos científicos. Em relação ao HIV, a infecção por *T. vaginalis* normalmente induz uma resposta imune celular local agressiva com inflamação do epitélio da vagina e do útero nas mulheres e da uretra nos homens. Essa resposta inflamatória desencadeia um grande influxo de leucócitos, incluindo células alvo do HIV, como linfócitos TCD e macrófagos, aos quais o vírus pode se ligar e obter acesso. Além disso, *T.vaginalis* geralmente causa pontos de sangramento na membrana mucosa, o que permite a entrada do vírus diretamente na corrente sanguínea. Assim, o ponto de entrada aumenta em indivíduos HIV-negativos (MACIEL *et al.*, 2004). Isso leva a um aumento de vírus e leucócitos livres, ampliando assim o portão de saída do HIV. Portanto, a probabilidade de detecção e transmissão de um parceiro sexual não infectado é maior (NEVES *et al.*, 2011). Os sinais e sintomas variam de acordo com o paciente, a secreção pode ser amarela, mucosa e espumosa, variando de fina e escassa a espessa e abundante. Ao contrário das mulheres, os homens infectados podem ter uma infecção autolimitada, observa-se corrimento leve, disúria, coceira, feridas no pênis e sensação de queimação após a relação sexual (BRASIL, MS, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico laboratorial da tricomoníase é essencial e não pode ser baseado apenas nas manifestações clínicas, pois a infecção pode ser confundida com outras IST's. As técnicas de diagnóstico incluem testes diretos frescos, amostras coradas, imunodiagnóstico, culturas e PCR. O diagnóstico é essencial para o tratamento adequado e limitar a propagação da infecção (CARVALHO, 2021). Os enfermeiros, como educadores e mediadores do conhecimento, realizam intervenções educativas que orientam os indivíduos, potencializam o autocuidado, alertam sobre práticas sexuais seguras, proporcionam conforto e liberdade para discutir assuntos. Uma das ferramentas mais importantes desenvolvidas pelos enfermeiros nos protocolos de testagem do HIV é o aconselhamento pré-teste e pós-teste. Melhorar sua escuta e abordagem profissional é a chave para facilitar o processo de aconselhamento. Esclarecimento de resultados, informações sobre vias de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis como HIV. Caso positivo, deve-se atentar para a reação do paciente, encaminhar para consultas psicoterápica, esclarecer a importância do diagnóstico e da terapia antirretroviral (NEVES *et al.*, 2011). Os profissionais devem ser capacitados para conscientizar os pacientes e toda a comunidade sobre infecção/doença, modos de transmissão, manifestações clínicas, triagem preventiva, tratamento e uso de preservativo para limitar a disseminação desse parasita. Suas

complicações são sentidas e precisam ser educadas por meio de cursos de atualização em doenças infectocontagiosas e melhor formação dos acadêmicos nos cursos universitários de enfermagem (CARVALHO, *et al.*, 2012).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, NEWTON SERGIO de et al. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal.** Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2021, v. 30, n. spe1.

MACIEL, GISELE DE PAIVA, TASCA, TIANA e DE CARLI, GERALDO ATTILIO. **Aspectos clínicos, patogênese e diagnóstico de *Trichomonas vaginalis*.** Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial [online]. 2004, v. 40, n. 3

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças Infecciosas e Parasitárias guia de bolso 4a edição ampliada Brasília / DF 2022** [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_bolso_4ed.pdf

NEVES, D.P; MELO, A.L; LINARDI, P.M; VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana.** 12.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.